

Mamíferos - *Callicebus cupreus* - Zogue-zogue

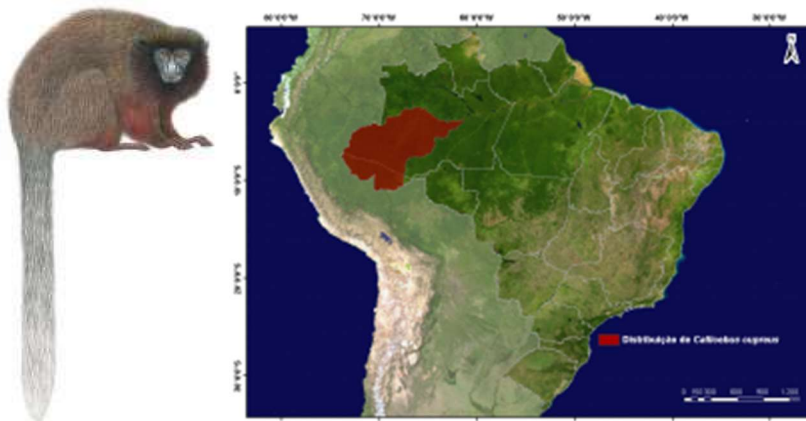
Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus cupreus* (Spix, 1823) no Brasil

Armando Muniz Calouro¹, Marcos de Souza Fialho²

Instituição dos autores

¹Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre - CCBN/UFAC. Rio Branco/AC. acalouro@bol.com.br.

²Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros - CPB/ICMBio. João Pessoa/PB. marcos.fialho@icmbio.gov.br.



Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Zogue-zogue;

Inglês – Coppery Titi Monkey, Red Titi Monkey;

Outros – Tití cobrizo (espanhol);

Sinonímia/s: *Callithrix cuprea* Spix, 1823, rio Solimões, Brasil.

Notas taxonômicas:

Kobayashi & Langguth (1999) e Van Roosmalen et al. (2002) reconheceram cinco grupos de espécies - *cupreus*, *donacophilus*, *moloch*, *personatus* e *torquatus*. De acordo com Van Roosmalen et al. (2002), o grupo *cupreus* contempla as espécies: *C. caligatus*, *C. cupreus*, *C. discolor*, *C. dubius*, *C. ornatus* e *C. stephennashi*. Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Callicebus cupreus é uma espécie amazônica de ampla distribuição, sem evidências de ameaças que comprometam sua população como um todo, sendo assim categorizada como “Menos Preocupante (LC)”.

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupantes (LC).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	Desconhecido
Macho	Desconhecido
Peso Adulto (g)	
Fêmea	1178 (Hershkovitz 1990).
Macho	1163 (Hershkovitz 1990).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 328 (304-347), cauda: 414 (334-444) (Hershkovitz 1990).
Macho	Cabeça-corpo: 336 (312-360), cauda: 428 (405-450) (Hershkovitz 1990).
Tempo geracional (anos)	8 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Monogâmico (Kinzey 1981)
Intervalo entre nascimentos	Desconhecido
Tempo de gestação (meses)	Desconhecido
Tamanho da prole	1 (para o gênero) (Kinzey 1981)
Longevidade	Desconhecido.
Características genéticas	
Desconhecido	

Distribuição geográfica

Callicebus cupreus não é endêmico ao Brasil, ocorrendo também no Peru. No Brasil está presente nos estados do Acre e Amazonas, onde é residente e nativo (Veiga 2008).

Ocorre ao sul do rio Marañon e rio Solimões (ou Amazonas), até a margem leste do rio Ucayali, em Loreto e norte do Departamento de Ucayali, no Peru. Para o sul, já no Brasil, a distribuição se estende do Acre até as cabeceiras dos rios Juruá e Purus e para nordeste, até o baixo e médio Juruá se estendendo até o sul do interflúvio Juruá-Purus. A distribuição segue para leste na margem esquerda do rio Purus (Hershkovitz 1990, Van Roosmalen et al. 2002). Simpatría entre as espécies desse grupo ocorrem somente com as espécies do Grupo *torquatus*. Van Roosmalen et al. (2002) sugerem que os membros dos Grupos *cupreus* e *moloch* são ecologicamente similares, adaptados para habitats alterados e alopátricos.

É preciso uma maior amostragem no norte do rio Tapauá, um tributário da margem esquerda do rio Purus (Veiga 2008).

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe com segurança, se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000. Mas possivelmente sim, tendo em vista que a espécie não é muito visada por caçadores, tem uma distribuição geográfica relativamente ampla e se adapta bem a ambientes perturbados.

Não há informações sobre o aporte de indivíduos de fora do Brasil ou da contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

Informações sobre abundância populacional: A abundância da espécie parece ser localmente bastante variável: 26,48 ind./km² (terra firme) – Lago da Fortuna, Carauari, AM; 9,3 ind./km² (terra firme) - São Domingos, Sena Madureira, AC; 7,33 ind./km² (terra firme) - SM-1, Tefé, AM; 6,2 ind./km² (várzea) - Lago da Fortuna, Carauari, AM; 6,17 ind./ km² (terra firme) - Igarapé-Açú, Coarí, AM (Peres 1988), 0,3 ind./km² - (terra firme) Lago Uauaçú (Haugaasen & Peres 2005); 6,2 ind./km² - Floresta Estadual do Antimay, AC (Calouro 2005); 0,64 grupos/10 km percorridos - Reserva Florestal Humaitá, AC (Botelho et al. 2012), 0,32 grupos/10 km percorridos - Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, AC (Oliveira 2012); 0,37 grupos/10 km percorridos - Seringal Porongaba, Reserva Extrativista Chico Mendes, AC (Drumond et al. 2012), 5,2 grupos/km² - Parque Ambiental Chico Mendes, AC (Carmo et al. 2009).

Tendência populacional: Desconhecida

Hábitat e ecologia

Callicebus cupreus habita floresta ombrófila de terra firme e várzea (Peres 1988). Não é restrita a habitats primários, uma vez que a espécie tem preferência por florestas secundárias e floresta que sofreram distúrbios antropogênicos (Rylands 1987, Peres 1993).

A área de vida do táxon é estimada em 1,5 - 30ha (Veiga 2008).

Ameaças e usos

Não foram identificadas ameaças significantes para o táxon, pois apesar de ser caçado por seringueiros no Acre, não é uma das espécies mais visadas (Calouro & Marinho-Filho, 2005). Eventualmente pode ser criado como animal de estimação por ribeirinhos.

Ações de conservação

Ações de conservação existentes: A espécie conta com um Studbook europeu (Webster, 2004), e está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Amazonas: FLONA Tefé (Peres 1988, Rossato et al. 2011), REBIO Abufarí (233.864,64ha), ESEC Jutai-Solimões (289.511,76ha) (Rylands & Bernardes 1989), TI Rio Biá (1.185.790ha), TI Kulina do Médio Juruá (730.142ha), TI Kanamari do Rio Juruá (596.433ha), TI Deni (1.531.300ha), TI Vale do Javari (8.544.480ha) (Veiga 2008), FLONA de Humaitá (473.154,76ha) (Botelho et al. 2012).

Acre: PARNA Serra do Divisor (837.555,19ha) (Rylands & Bernardes 1989, Calouro 1999, Lopes & Rehg 2003), ESEC Rio Acre (79.093,73ha) (Rylands & Bernardes 1989, Calouro 2006), FE do Antimary (57.629ha) (Calouro 2005), TI Campinas/ Katukina (187.400ha) (Calouro 2007), PE do Chandless (693970,4ha) (Calouro 2008), Parque Ambiental Chico Mendes (57ha) (Carmo et al. 2009), RESEX Cazumbá-Iracema (750.794,70ha) (Oliveira 2012), RESEX Chico Mendes (931.537,14ha) (Drumond et al. 2012).

Pesquisas

Não temos conhecimento sobre nenhuma pesquisa ora em andamento no país com a espécie.

Referências Bibliográficas

Botelho, A.L.M.; Calouro, A.M.; Borges, L.H.M & Chaves, W.A. 2012. Large and medium-sized mammals of the Humaitá Forest Reserve, southwestern Amazonia, state of Acre, Brazil. *Check List*, 8(6): 1190-1195.

Calouro, A.M. 1999. Riqueza de mamíferos de grande e médio porte do Parque Nacional da Serra do Divisor (Acre, Brasil). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16: 195-213.

Calouro, A.M. 2005. Análise do manejo de baixo impacto e da caça de subsistência sobre uma comunidade de primatas na Floresta Estadual do Antimary (Acre, Brasil). Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais). Universidade Federal de São Carlos. 80p.

Calouro, A.M. 2006. Avaliação Ecológica Rápida de Grandes Mamíferos – Estação Ecológica do Rio Acre (AC). Relatório Técnico. SOS-Amazônia/WWF. Rio Branco - AC. 34p.

Calouro, A.M. 2007. Atividades de monitoramento participativo de fauna na Terra Indígena Campinas/Katukina. Relatório Técnico. SEMA/SEPI. Rio Branco - AC. 19p.

Calouro, A.M. 2008. Plano de Manejo do Parque Estadual do Chandless: Avaliação Ecológica Rápida - Relatório de Mastofauna. Relatório Técnico. SOS - Amazônia/WWF. Rio Branco - AC. 38p.

Calouro, A.M. & Marinho Filho, J.S. 2005. A sustentabilidade da caça de subsistência entre seringueiros do Acre (Brasil). p. 91-108. In: Drumond, P.M. (org.). *Fauna do Acre*. Editora da Universidade Federal do Acre, Rio Branco - AC. 203p.

Carmo, E.C.O.; Miranda, P.N.; Alencar, T.B.; Canizo, R.O.A.; Floriano, D.D. & Calouro, A.M. 2009. Abundância de primatas em um fragmento florestal urbano no município de Rio Branco (AC). IX Congresso de Ecologia do Brasil. Sociedade Brasileira de Ecologia. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil. São Lourenço, MG.

Drumond, P.M.; Silva, F.P.C.; Rosas, G.K.C. & Gaia, C. 2012. Mamíferos encontrados ao sul do Estado do Acre. *EMBRAPA Acre, Boletim de Desenvolvimento* no. 48. Rio Branco - AC. 38p.

Haugaasen, T. & Peres, C.A. 2005. Primate assemblage structure in Amazonian flooded and unflooded forests. *American Journal of Primatology*, 67(2): 243-258.

Hershkovitz, P. 1990. Titis, New World monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary taxonomic review. *Fieldiana: Zoology*, 55: 1-109.

IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.

Kinzey, W.G. 1981. The titi monkeys, genus *Callicebus*. p. 241-276. In: Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. (eds). *Ecology and Behavior of Neotropical Primates - vol 1*. Academia Brasileira de Ciências. 496p.

- Kobayashi, S. & Langguth, A.B. 1999. A new species of titi monkeys, *Callicebus Thomas*, from north-eastern Brazil (Primates, Cebidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(2): 531-551.
- Lopes, M.A.O.A. & Rehg, J.A. 2003. Observation of *Callimico goeldii* with *Saguinus imperator* in the Serra do Divisor National Park, Acre, Brazil. *Neotropical Primates*, 11(3): 181-183.
- Oliveira, M.A. 2012. Efeitos da caça da de subsistência sobre uma comunidade de mamíferos de uma Reserva Extrativista na Amazônia sul-ocidental. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais). Universidade Federal do Acre. 89p.
- Peres, C.A. 1988. Primate community structure in western Brazilian Amazonia. *Primate Conservation*, 9: 83-87.
- Peres, C.A. 1993. Structure and spatial organization of an Amazonian terra firme forest primate community. *Journal of Tropical Ecology*, 9: 259-276.
- Rossato, R.S.; Fialho, M.S.; Vidal, M.D.; Azevedo, R.B. & Silva Júnior, J.S. 2011. Primatas da Floresta Nacional de Tefé – Amazonas. *Anais do XIV Congresso Brasileiro de Primatologia*. Curitiba, PR.
- Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. 1989. Two Priority Regions for primate Conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*, 10: 56-62.
- Rylands, A.B. 1987. Primate communities in Amazonian forests—their habitats and food resources. *Experientia*, 43: 265-279.
- Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.
- Van Roosmalen, M.G.M.; Van Roosmalen, T. & Mittermeier, R.A. 2002. A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotropical Primates*, 10(suppl.): 1-52.
- Veiga, L.M. 2008. *Callicebus cupreus*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. www.iucnredlist.org. (Acesso em 05/03/2012).
- Webster, D. 2004. A European Studbook for the red titi (*Callicebus cupreus*). *Neotropical Primates*, 12(1): 38.

Ficha Técnica

Citação:

Calouro, A.M.; Fialho, M.S.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus cupreus* (Spix, 1823) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7295-mamiferos-callicebus-cupreus-zogue-zogue.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Bruna M. Bezerra, Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Jean P. Boubli, Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).